

## 13. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO

BARROS R. M  
GONÇALVES L.L.A  
CABRAL M.A.S<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** apresentar a assistência de enfermagem no parto humanizado. **Método:** Foram realizadas revisões de literatura em artigos, revistas científicas e manuais dispostos pelo Ministério da Saúde (MS), publicados entre os anos de 2020 e 2024, publicados em sites eletrônicos como SciELO, MS e Google Acadêmico. **Resultados:** A assistência da enfermagem no parto humanizado implica em um diferencial na história da enfermagem e na percepção pública da profissão, pois em um momento único e de grande vulnerabilidade, uma equipe capacitada, treinada e liderada por um enfermeiro conhecedor dos direitos humanos, técnicas de relaxamento, cuidado e empoderamento, o cuidar humanizado estará proporcionando uma experiência positiva e inesquecível na vida da paciente e seu filho, que resultará em um nascer tranquilo e recuperação adequada. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem no parto humanizado causa um impacto positivo para a parturiente e seu bebê, pois com as atitudes e técnicas adequadas ao momento, a equipe atuará com discrição, planejamento e humanização, que auxiliará positivamente a experiência da paciente, e tornará o momento uma situação ideal para o nascer de uma nova criança. É válido mencionar que, quando a parturiente possui uma experiência positiva no Centro Obstétrico, seu pós-parto, recuperação e a forma como ela vê a maternidade e a experiência de parir se torna uma memória afetiva que causará impacto positivo em sua jornada.

**Descritores:** enfermagem assistencial; gestação; gestante; parto; parto humanizado.

### ABSTRACT

**Objective:** to present nursing care in humanized birth. **Method:** Literature reviews were carried out on articles, scientific journals and manuals provided by the Ministry of Health (MS), published between 2020 and 2024, published on electronic websites such as SciELO, MS and Google Scholar. **Results:** Nursing assistance in humanized birth implies a difference in the history of nursing and in the public perception of the profession, as in a unique and highly vulnerable moment, a qualified team, trained and led by a nurse knowledgeable about human rights, techniques of relaxation, care and empowerment, humanized care will be providing a positive and unforgettable experience in the lives of the patient and her child, which will result in a peaceful birth and adequate recovery. **Conclusion:** It is concluded that nursing care in humanized birth has a positive impact on the parturient woman and her baby, as with the appropriate attitudes and techniques at the moment, the team will be acting with discretion, planning and humanization, which will positively assist the experience of the patient, and will make the moment an ideal situation for the birth of a new child. It is worth mentioning that, when the woman in labor has a positive experience at the Obstetric Center, her postpartum, recovery and the way she sees motherhood and the experience of giving birth becomes an affective memory that will have a positive impact on her journey.

**Descriptors:** nursing care; gestation; pregnancy; childbirth; humanized birth

## INTRODUÇÃO

O parto é um momento único e inesquecível na vida de uma mulher, marcado por uma interação complexa de fatores diversos como emocionais, onde as gestantes se veem em situações de preocupações, ansiedades e emoções diversas, assim como físico, dado as mudanças fisiológicas e visíveis no corpo da mulher, assim como sociais. No decorrer da história humano, o cuidado para com a mulher gestante e para com o parto passou por diversos momentos e foi marcado por abordagens diversas onde o seu gerenciamento refletiu os aspectos culturais, sociais e científicos de determinada época. Nesse contexto, o conceito de parto humanizado emerge como um paradigma que surge com o objetivo de resgatar a centralidade da mulher no processo único de gerar e parir, promovendo o respeito à sua dignidade como humana, mulher, valorizando a sua autonomia e integridade física e emocional.<sup>1</sup>

Na década de 1980, a Organização Mundial da Saúde (OMS) iniciou pesquisas e incentivos visando a compreensão e promoção de abordagens humanizadas no cuidado obstétrico. Esse início marcou a área da saúde, pois reconheceu a importância reconhecer, promover e respeitar o direito das mulheres e proporcionar uma experiência de parto mais centrada em suas necessidades físicas, emocionais e sociais.<sup>2</sup>

Nesse período, as recomendações emitidas pela OMS enfatizavam a importância do profissional da área da saúde fornecer uma assistência ao parto focada na mulher, evitando intervenções desnecessárias e excessivas, assim como o uso indiscriminado de procedimentos médicos, medicamentos ou intervenções cirúrgicas que poderiam causar desconforto e/ou danos à saúde da parturiente e seu bebê.<sup>3</sup>

Além disso, a Organização dispôs sobre a importância de fornecer às mulheres, informações de cunho científico, levando em consideração a compreensão da paciente, assim como fornecer apoio emocional durante todo o processo de acompanhamento da cliente, permitindo-lhes tomar decisões necessárias e incentivando as mesmas a participarem de forma ativa das escolhas relacionadas ao seu cuidado. Reconhecer o direito das mulheres de escolherem o local adequando para o parto, contando com que fossem locais seguros e com a presença de profissionais qualificados, faziam parte de algumas das inúmeras orientações da OMS.<sup>4</sup>

Essas diretrizes sobre as quais a OMS dispôs no contexto da década de 80 contribuíram de forma positiva e significativa para uma jornada em direção a práticas humanizadas na área obstétrica em todo o mundo, inclusive no Brasil, influenciando as

políticas de saúde do país, assim como os padrões de prática clínica e educação profissional na área da enfermagem obstétrica. 4

Ao promover uma abordagem em saúde centrada na mulher, com o objetivo de respeitar suas escolhas e estar atentos às suas necessidades durante o parto, o profissional da saúde fornece uma experiência humanizada com sua abordagem holística e compassiva no cuidado das mulheres e seus bebês durante o processo de nascimento. 4

A expressão humanização vem sendo utilizada a muito tempo, particularmente na área da saúde, quando se fala em humanização da assistência. Na área voltada para o parto, existem discussões direcionadas para a humanização que trazem demandas do passado, algumas organizações e autores nos últimos tempos mostraram uma grande preocupação com excesso de medicalização no parto que propõe grandes modificações no modelo humanizado de assistência ao parto.5

Existem aspectos que definem o conceito de humanização que estão relacionados com cultura de um hospital e uma organização que seja voltada para as demandas das gestantes e sua família. É de grande importância mudanças na estrutura física, que deixe o ambiente hospitalar num âmbito mais acolhedor e esperançoso à implantação de condutas humanizadas da assistência.5

A assistência prestada pela equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na etapa de promoção em saúde, pois o enfermeiro tem a possibilidade de implementar os seus conhecimentos diversos obtidos no decorrer de sua formação enquanto profissional da área da saúde, e através do seu arsenal de ideias, princípios e virtudes, ele pode estar frente a sua equipe incentivando e gerenciando todos na implementação da humanização na área da obstetrícia. É válido mencionar que o enfermeiro é responsável por liderar a sua equipe de enfermagem, e esta responsabilidade não implica somente em uma competência meramente técnica, mas também na sensibilidade para as necessidades diversas da paciente que incluem questões emocionais e sociais, assim como físicas. 6

O enfermeiro deve se nortear a partir de práticas baseadas em evidências científicas, respeitando sempre os direitos humanos, pois na era atual de avanços tecnológicos e a demanda dos grandes centros de saúde para com a equipe de enfermagem, o conceito de parto humanizado desafia as noções tradicionais de assistência obstétrica, que muitas vezes priorizam a intervenção médica em detrimento da experiência pessoal da mulher. O foco do cuidado humanizado reconhece o que é o parto e como funciona esse processo que, apesar de ser natural, deve ser facilitado e acompanhado, e não necessariamente controlado, pela intervenção médica. Assim sendo, a assistência dos profissionais da enfermagem na

humanização do parto se controla em oferecer todo o suporte necessário, que inclui o suporte físico, emocional e informativo às mulheres, proporcionando a elas um ambiente confortável e ideal para a sua participação ativa relacionada ao seu cuidado e ao nascimento de seus filhos.<sup>7</sup>

A orientação dos enfermeiros quanto à humanização do parto é voltada para o posicionamento dos profissionais e a importância de uma conduta humanizada, voltada essencialmente a atitudes que respeitem a fisiologia da gestante e que não faça uso de métodos necessários, assim como o reconhecimento de aspectos sociais e culturais da paciente, fornecendo o suporte emocional adequado à paciente e seu acompanhante. <sup>7</sup>

O enfermeiro está presente em todas as etapas do cuidado à mulher em trabalho de parto. Desde a sua admissão no ambiente de saúde até aos momentos antes do parto, quer seja ele natural ou cesárea. Nesse contexto, os profissionais qualificados se destacam, pois eles possuem o treinamento e conhecimento técnico-científico necessário para manusear a situação de forma positiva para a paciente e para a equipe de enfermagem.<sup>8</sup>

Existem os enfermeiros obstetras, que são enfermeiros especializados em obstetrícia. Esses profissionais são essenciais na criação de um ambiente tranquilo e de apoio para as gestantes, pois através de seu conhecimento técnico-científico, proporcionam técnicas de relaxamento, como massagem e respiração controlada, assim como a aromaterapia, com o objetivo de aliviar o desconforto e promover o progresso do trabalho de parto. Os profissionais da obstetrícia desempenham um papel fundamental no apoio ao vínculo mãe-bebê assim como no fornecimento de orientações e suporte prático com o objetivo de ajudar as pacientes em sua nova jornada a se adaptarem aos desafios da amamentação e dos cuidados com o recém-nascido, promovendo assim uma transição e adaptação suave para a maternidade. Em suma, a atuação do profissional da enfermagem na humanização do parto visa garantir uma experiência positiva e segura, assim como o empoderamento materno e o bem-estar materno-infantil. <sup>9</sup>

A escolha deste tema é motivada pela importância da compreensão da atuação do enfermeiro no parto humanizado. No decorrer das próximas seções serão explorados os conceitos-chave supracitados e relacionados ao parto humanizado, assim como diretrizes e recomendações para as práticas de enfermagem no contexto do parto. As implicações para a educação do enfermeiro, incentivo a pesquisa e conhecimento sobre políticas de saúde relacionadas à assistência obstétrica também serão abordados. É um dos objetivos específicos deste artigo estimular a reflexão crítica e o debate construtivo sobre o papel da enfermagem no parto humanizado, promovendo uma abordagem integral, humanizada,

holística e compassiva aos cuidados das mulheres durante o processo de parturição.

## MÉTODO

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa da literatura (RI) que teve uma abordagem de pesquisa metódica, que coletou e analisou informações de caráter relevante e que contribui para o avanço da comunidade da área da saúde, possuindo relação com o tema assistência de enfermagem no parto humanizado e abordando as diversas faces, situações que a equipe de enfermagem enfrenta na área obstétrica, assim como o seu impacto. A RI baseou-se em fontes diversas estando incluso artigos científicos, dissertações, pesquisas bibliográficas, publicações e manuais do Ministério da Saúde (MS) e teses acessíveis através de meios eletrônicos e físicos.

No início da pesquisa foram avaliados 43 artigos e trabalhos científicos, dos quais 21 foram excluídos por não se relacionarem com o tema, estarem escritos em língua estrangeira ou por terem data de publicação anterior ao ano de 2020. Os 22 artigos selecionados possuíam relação com o tema, todos foram escritos e/ou traduzidos para a língua portuguesa e foram publicados a partir do ano de 2020.

A seleção dos artigos ocorreu em etapas, onde foram analisados: tema, resumo e resultados; e foram selecionados aqueles relacionados ao tema específico desta pesquisa. Em todo o processo foram realizadas leituras criteriosas.

Os descritores utilizados nessa RI incluíram palavras-chave relevantes, como “enfermagem assistencial”, “gestação”, “gestante”, “parto” e “parto humanizado”. Eles foram selecionados com o objetivo de facilitar a localização do artigo em meios eletrônicos, e instigar o leitor.

Em resumo, este estudo de pesquisa e revisão científica adotou uma abordagem de critério na seleção e análise da literatura disponível de forma eletrônica e manual, tendo como foco e objetivo norteador compreender e analisar a assistência de enfermagem no parto humanizado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	OBJETIVO
Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária.	2022	analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto e pós-parto e suas repercussões na saúde da mulher.
Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado.	2020	compreender como as ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto.
Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade.	2020	discutir o modo como o ideário desse movimento implica na constituição de um novo sentido à maternidade a partir de uma concepção de natureza corporal e o papel da ocitocina nesse processo.
A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica.	2020	Explicar o atendimento à parturiente quanto à humanização ao parto.
Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica.	2021	Compreender os significados e experiências de mulheres que vivenciaram o processo de parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstetra e a motivação para esta escolha.
A influência do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções médicas.	2022	Compreender sobre os benefícios do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções médicas.
Parto humanizado: percepção de enfermeiros obstétricos à luz do cuidado transpessoal.	2024	verificar a influência da prática humanizada na assistência ao parto através da ótica dos enfermeiros obstetras em uma maternidade de alto risco.
O impacto do parto humanizado nas parturientes de um hospital público	2021	Avaliar o impacto das práticas humanizadas em gestantes de um hospital público sob o olhar de uma médica residente em sua formação profissional.
Parto humanizado e o direito da escolha: análise de uma audiência pública no Rio de Janeiro.	2020	Analisar, por meio de pesquisa de campo, uma plenária da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, "Parto humanizado e o direito da escolha".
Parto humanizado: uma perspectiva da política nacional de humanização	2020	apresentar as diretrizes do atendimento humanizado, bem como a enfermagem contribui para a promoção desta política.
Perfil e percepção das puérperas em relação ao trabalho de parto humanizado	2021	Analisar o perfil e a percepção das puérperas assistidas em maternidade de referência no nordeste brasileiro sobre a humanização no parto.
Parto Humanizado: limites e possibilidades	2020	Analisar as possibilidades e limitações de um parto humanizado dentro da assistência pública, considerando as características que qualificam suas diferentes dimensões.
Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o parto humanizado	2022	identificar o nível de conhecimento sobre o parto humanizado dos profissionais de enfermagem que atuam no centro obstétrico de um hospital de médio porte do interior do estado do Maranhão.
Parto humanizado: modelo de assistência	2022	compreender o significado que o enfermeiro dá para o trabalho de parto humanizado.
O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado	2020	Compreender o papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado, e contribuir de forma indireta na assistência e segurança de todo o processo parturitivo.
Os desafios para a implantação do parto humanizado: Uma revisão integrativa	2023	Verificar na literatura científica a objetivo verificar na literatura científica os desafios encontrados para a implantação do parto humanizado em Unidades de Saúde Hospitalar.
Autonomia relacional e parto humanizado: o desafio de aproximar desejos e práticas no	2021	desvelar os limites da autonomia da mulher no momento do parto em um hospital da Rede Cegonha.

SUS.		
O cuidado e a importância do enfermeiro no parto humanizado	2021	Verificar importância do enfermeiro no parto humanizado.
Enfermagem obstétrica na implementação dos métodos não-farmacológicos no parto humanizado	2024	Verificar na literatura existente os métodos não-farmacológicos do cuidado utilizadas pelas enfermeiras obstétricas para o parto humanizado.
Parto humanizado: valores de profissionais de saúde no cotidiano do cuidado obstétrico	2021	Compreender os valores dos profissionais de saúde no processo de pensar e sentir do cuidado obstétrico, baseando-se em suas carências vivenciadas no processo de cuidar.
Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em uma maternidade referência em parto humanizado	2021	Analisar os fatores associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) até seis meses em binômios mãe/recém-nascido atendidos em uma maternidade de risco habitual.
Fatores que interferem na qualidade da assistência ao parto humanizado	2020	analisar e descrever as principais dificuldades que os profissionais envolvidos na assistência ao parto se deparam na prestação da assistência humanizada.

A gestação é um evento fisiológico de grande complexidade que marca um período de 9 meses em que a gestante passa por consultas de pré-natal, realiza diversos exames, faz acompanhamento, e no decorrer de todo esse período, compartilha com sua família a experiência de uma gestação, evento este que marca o início de uma nova vida. 10

O parto é um momento singular na vida de uma mulher e sua família, marcado por uma série de momentos e transformações psíquicas, emocionais, físicas e sociais, onde a gestante e sua família se veem em uma situação nova, marcada por emoções e anseios. Tradicionalmente, a assistência ao parto era vista de forma médica, objetiva e clara, marcado por intervenções frequentes e rotineiras, que nem sempre levavam em consideração as necessidades e desejos da mulher. No entanto, nos últimos anos houve uma evolução na área da saúde, onde a comunidade terapêutica passou a preocupar-se com a valorização da mulher, respeito de seus direitos e promoção de boas práticas em saúde. 11

O parto humanizado é uma abordagem da área da saúde que valoriza a mulher, a empodera e a coloca no centro do cuidado, reconhecendo sua capacidade natural de dar à luz e respeito a forma como ela deseja realizar essa capacidade natural. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o parto humanizado é uma forma de abordagem completa e integral, onde ocorre a oferta de um ambiente acolhedor, atenção às necessidades da paciente, estímulo ao contato pele a pele imediato entre mãe e bebê, assim como apoio emocional durante todo o processo de trabalho de parto, além da minimização de intervenções que podem pesar no emocional da paciente e são de caráter desnecessário. 12

A Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma organização de saúde que desempenha um papel crucial na promoção de políticas e diretrizes que possuem por objetivo a melhoria da saúde no mundo. No contexto da obstetrícia, ela tem publicado uma série de

documentos e recomendações que destacam a importância de uma abordagem em saúde centrada na mulher, estando atenta às suas necessidades e respeitando sua autonomia, provendo práticas em saúde baseadas em evidências adquiridas através de estudos publicados. 11

No campo obstétrico, um dos documentos mais importantes da OMS é a “Declaração de Fortaleza sobre Cuidados de Saúde Primários”, adotada durante a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde em 1978, onde a OMS enfatiza a importância e a necessidade de uma abordagem holística e centrada na comunidade para a promoção da saúde, onde reconhece o direito das mulheres de receberem cuidados de saúde de qualidade durante a gravidez e parto. 13

Em 1996, houve a publicação do “Guia de Assistência ao Parto Normal: Um Guia Prático”, que orienta os profissionais de saúde a respeito da forma e técnica correta do parto vaginal espontâneo e como reduzir intervenções desnecessárias, reduzindo dessa forma a possibilidade de a paciente ficar traumatizada. Este guia orienta os profissionais sobre a fisiologia do parto, o apoio emocional necessário para as mulheres em trabalho de parto, e como minimizar as práticas invasivas, assim como o uso rotineiro de episiotomias e fórceps. 14

A Organização reconhece o enfermeiro como profissional fundamental na atuação de assistência ao parto, assim como os enfermeiros obstetras que promovem práticas baseadas em evidências científicas. No documento “Recrutamento e Formação de Enfermeiras Obstétricas e Parteiras: Orientações para Programas de Educação”, publicado em 2018, a OMS reforça a importância e a necessidades de os enfermeiros participarem de programas de formação que prepararão os mesmos para fornecer cuidados centrados na mulher, com base científica. 4

Em sua publicação “Marco para Melhorar a Qualidade dos Cuidados Maternos e Neonatais em Estabelecimentos de Saúde”, a OMS destacou a necessidade de a equipe de enfermagem prezar por uma interação equilibrada com os médicos, parteiros e demais profissionais inclusos na hora do parto, tendo por objetivo garantir cuidados de qualidade durante o parto e no pós-parto. 15 Em suma, a OMS libera diretrizes e recomendações que orientam e ensinam sobre o parto humanizado e o atuar dos enfermeiros e como seu trabalho desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e neonatal. 4

No Brasil, temos a “Lei do Parto Humanizado”, Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, que preconiza o direito das mulheres de estarem acompanhadas durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato e escolherem seus acompanhantes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 16

Essa lei garante que as pacientes podem escolher alguém de sua confiança para estar acompanhando-as, podendo ser um familiar, genitor da criança, ou alguém de sua preferência. A presença do acompanhante tem por objetivo proporcionar suporte emocional e físico à paciente no decorrer do processo de parto, tornando dessa forma a experiência mais humanizada e centrada na paciente enquanto mulher. 16

Existem ainda outras normativas e resoluções que foram elaboradas com o objetivo de regulamentar o parto humanizado no Brasil, como é o caso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e a Política Nacional de Humanização (PNH). 17

A PNAISM é uma iniciativa do Ministério da Saúde do Brasil que tem por objetivo promover a saúde e bem-estar de mulheres no decorrer de seu ciclo de vida. A política engloba as necessidades diversas da mulher, abordando sua relação à saúde sexual e reprodutiva, prevenção e tratamento de doenças diversas, assim como os cuidados necessários e de direito durante a gestação e parto, além de outras questões relacionadas à saúde feminina, como exames de mama e preventivo. 17

Criada em 1984, tem sido atualizada no decorrer dos anos, com o foco de acompanhar as mudanças epidemiológicas, sociais e culturais do Brasil, visando a garantia de uma abordagem integral e equitativa da saúde da mulher, ou seja, todas as mulheres independentemente de sua cor, classe social, idade dentre outros fatores possuem o direito de saúde. 18

Os princípios são respeito à autonomia e dignidade das mulheres, promoção da equidade de gênero, acesso universal e igualitário aos serviços de saúde e a participação social por direito no planejamento e avaliação das políticas públicas de saúde do Estado.

A PNH foi criada em 2003, e o objetivo de sua criação foi amplificar e melhorar a qualidade do cuidado oferecido à população atendida pelo SUS. Seus princípios éticos e diretrizes visam garantir um atendimento de respeito, acolhedor, respeitoso e integrado aos usuários de saúde. A política busca trazer transformações às práticas de saúde já existentes, promovendo uma cultura organizacional focada em um cuidado integral e humanizado, tanto para os profissionais da área da saúde quanto para os usuários do SUS. 18

No contexto da assistência em saúde ao parto, a PNH contribui de forma positiva para a promoção de práticas mais humanizadas, pois ela incentiva o respeito aos direitos das mulheres, a garantia da participação ativa delas nas decisões relacionadas a sua gestação e ao parto, assim como o proporcionar de um ambiente acolhedor e seguro para o nascimento do bebê. Assim, a política desempenha um papel de destaque na transformação do modelo de atenção à saúde implementado atualmente, buscando colocar a mulher no centro do

cuidado e promover os princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade, além da qualidade nos serviços de saúde. 18

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), conforme disposto em sua resolução nº358/2009, a equipe de enfermagem é composta por Enfermeiro (a), Técnico (a) de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem. 19

Nesse contexto, no parto humanizado, os técnicos e auxiliares de enfermagem ficam responsáveis pelas questões de caráter que lhe é cabível conforme o disposto em lei. A atuação dos técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem no parto humanizado é de extrema importância para garantir o suporte necessário às mulheres durante o processo de dar à luz. Embora sua prática seja supervisionada por enfermeiros e outros profissionais de saúde, eles desempenham papéis essenciais no cuidado direto e no apoio às mulheres em trabalho de parto e parto.20

Os técnicos e auxiliares em enfermagem atuam como membros fundamentais da equipe de saúde que prestará cuidados diversos às parturientes. Suas atividades envolvem a promoção de um ambiente acolhedor, respeitoso e seguro, assim como o acolhimento e apoio emocional, oferecendo suporte emocional, com encorajamento e conforto físico e emocional; assistência durante o trabalho de parto, monitorando os sinais vitais, observando o progresso de trabalho de parto, relatando quaisquer alterações à equipe de saúde, assim como auxiliando as pacientes a adotarem posições confortáveis, oferecendo massagens e técnicas de relaxamento; facilitando a comunicação, transmitindo informações sobre o progresso do trabalho de parto, procedimentos que serão realizados, assim como as opções disponíveis para a paciente, e garantindo informações claras e compreensíveis de acordo com seu nível de conhecimento; respeito à autonomia e às escolhas das mulheres, garantindo que suas decisões sejam respeitadas e obedecidas, e que as mesmas recebam um tratamento digno e respeitoso; promoção do contato pele a pele e do vínculo mãe-bebê, que auxilia no vínculo afetivo entre mãe e filho. 21

Os profissionais da enfermagem desempenham um papel fundamental no parto humanizado, onde contribuem na garantia de uma experiência positiva, segura e respeitosa para as mulheres no processo. Dentro da equipe de enfermagem, existem os enfermeiros obstétricos, que são enfermeiros que passaram pela especialização em Obstetrícia e Centro Obstétrico, estando capacitados para fornecer cuidados com foco holístico e individual, promovendo saúde, bem-estar físico, psicossocial e emocional das pacientes no decorrer do trabalho de parto e pós-parto. 22

No contexto do parto humanizado, as principais áreas de atuação da enfermagem são:

avaliação e monitoramento materno-fetal, apoio emocional, educação em saúde, manejo da dor, promoção do parto ativo e mobilidade, promoção do contato pele-a-pele, aleitamento materno, respeito à autonomia e decisão informada. 14

A atuação dos enfermeiros na Avaliação e Monitoramento Materno-fetal, os profissionais desempenham um papel fundamental na avaliação e monitoramento da saúde materna e fetal durante todo o processo de trabalho de parto. Eles realizam avaliações regulares dos sinais vitais da mulher, monitoram os padrões de contrações uterinas e acompanham os batimentos cardíacos do feto por meio de cardiotocografia, que é um procedimento onde é feita a aplicação de eletrodos na pele da mãe e são registrados durante 20 ou 30 minutos, de modo contínuo, a frequência cardíaca (FC) e os movimentos fetais (MF), assim como a duração média das contrações do útero; ou outros métodos de monitoramento fetal. Essa avaliação contínua permite detectar precocemente quaisquer sinais de complicações ou alterações no progresso do trabalho de parto, possibilitando intervenções oportunas, se necessário, e garantindo a segurança tanto da mãe quanto do bebê.13

O apoio emocional é uma parte essencial da assistência de enfermagem no parto humanizado. Os enfermeiros oferecem suporte emocional contínuo às mulheres, proporcionando encorajamento, conforto e tranquilidade durante todo o trabalho de parto. Eles reconhecem e validam as emoções das mulheres, ajudando-as a lidar com o estresse, ansiedade e medo que podem surgir durante o processo de dar à luz. Esse apoio emocional contribui para promover a confiança e a sensação de segurança das mulheres, facilitando o progresso do trabalho de parto e promovendo uma experiência positiva de parto. Abordagem em conversa, uso de aromaterapia, manejo da dor e do ambiente, promoção de um local seguro e adequado, são práticas que auxiliam no apoio emocional. 16

Na educação em saúde das mulheres durante o trabalho de parto, os enfermeiros possuem a oportunidade de passarem parte de seu conhecimento para a cliente, onde pode orientá-la sobre a fisiologia do parto, as mudanças que ocorrem no corpo, como a anatomia humana se prepara para esse processo, quais as posições adequadas, e como lidar com a situação em geral. Eles fornecem informações claras e imparciais sobre as diferentes etapas do trabalho de parto, opções de alívio da dor, técnicas de respiração e cuidados com o recém-nascido. Essa educação em saúde capacita as mulheres a tomar decisões informadas sobre seu cuidado, promovendo a autonomia e o empoderamento das mulheres durante o processo de dar à luz.17

O manejo da dor é uma área de foco importante para os enfermeiros na obstetrícia. É possível a utilização de uma variedade de técnicas não farmacológicas, como massagem,

relaxamento, banhos quentes, técnicas de respiração e exercícios de movimento, para ajudar as mulheres a lidarem com a dor do trabalho de parto de forma natural e eficaz. Além disso, eles colaboram com os obstetras e anestesiologistas na administração de analgesia, quando desejado pela mulher, garantindo que suas escolhas e preferências sejam respeitadas.<sup>18</sup>

Os enfermeiros promovem o parto ativo e a mobilidade durante o trabalho de parto, incentivando as mulheres a adotarem posições confortáveis e naturais que facilitem o progresso do trabalho de parto. Eles reconhecem a importância da liberdade de movimento e do uso da gravidade para facilitar a dilatação e descida do feto, contribuindo para a redução da duração do trabalho de parto e a prevenção de intervenções desnecessárias. A oferta de apoio e encorajamento às mulheres para que se movimentem livremente e experimentem diferentes posições que as ajudem a encontrar conforto durante o trabalho de parto.<sup>17</sup>

Após o nascimento, ocorre a promoção e o encorajamento do contato pele-a-pele imediato entre mãe e bebê, facilitando o vínculo precoce e promovendo o aleitamento materno exclusivo. Os profissionais ajudam as mães a posicionarem o bebê no peito, orientando sobre a pega correta, assim como o esvaziamento completo de uma mama antes de fornecer a outra, e oferecem suporte e orientação sobre as técnicas de amamentação, garantindo uma transição suave para a lactação e o estabelecimento de uma relação positiva entre mãe e filho desde os primeiros momentos de vida.<sup>18</sup>

No Brasil, o enfermeiro obstetra possui sua função privativa regulamentada pela Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Conforme disposto na legislação, são competências do enfermeiro obstetra: exercer atividades de assistência ao parto normal de baixo risco, incluindo o acompanhamento do trabalho de parto, parto e puerpério imediato, assim como a realização de procedimentos de enfermagem durante esses processos. <sup>19</sup>

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) é o órgão responsável pela regulamentação e fiscalização de todo exercício da enfermagem no Brasil. Quanto a atuação do enfermeiro obstetra, o COFEN estabeleceu normativas específicas que definem os limites de sua atuação, suas competências e atribuições. <sup>21</sup>

Dentre as resoluções mais importantes para o enfermeiro obstetra, destacam-se: as resoluções nº 214/1998, 427/2012 e 389/2011. A resolução nº 214/1998 é uma das normativas mais importantes relacionadas ao enfermeiro obstetra. Ela define o enfermeiro obstetra como o profissional de enfermagem com especialização e capacitação em obstetrícia, capacitado para realizar assistência ao parto normal de baixo risco, acompanhamento do pré-natal de baixo risco, e atendimento às gestantes durante o puerpério.<sup>22</sup>

Além disso, a Resolução COFEN nº 427/2012 atualiza e redefine o papel do enfermeiro obstetra, destacando suas atribuições no contexto da assistência ao parto normal. Essa resolução reforça e reconhece a competência do enfermeiro obstetra para acompanhar o trabalho de parto, realizar a amiotomia, assistir ao parto normal, prestar cuidados imediatos ao recém-nascido e à mãe, e realizar procedimentos de enfermagem relacionados ao parto e puerpério.<sup>22</sup>

A Resolução nº389/2011 estabelece as diretrizes para a organização do processo de trabalho do enfermeiro obstetra e a atuação dos enfermeiros assistenciais e suas equipes nos serviços obstétricos. Esta resolução destaca a importância da articulação entre os diferentes profissionais de saúde que compõe a equipe que prestará atendimento à gestante, a importância da integração das ações de enfermagem e o diferencial no cuidado de enfermagem. <sup>22</sup>

Os enfermeiros respeitam e valorizam a autonomia das mulheres durante o trabalho de parto, incentivando-as a tomar decisões informadas sobre seu cuidado. Eles fornecem informações claras e imparciais sobre as opções disponíveis, explicam os benefícios e riscos de diferentes intervenções e respeitam as escolhas e preferências individuais das mulheres e suas famílias. Os enfermeiros trabalham em parceria com as mulheres, colaborando para garantir que elas sejam protagonistas de seu próprio cuidado e tomem decisões que estejam alinhadas com seus valores, necessidades e desejos.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência de enfermagem no parto humanizado causa um impacto positivo para a parturiente e seu bebê, pois através do atendimento integral e humanizado, que reforça a importância do respeito aos direitos da paciente, assim como a essência da humanização, a equipe de enfermagem proporciona uma experiência acolhedora e confortável para aqueles envolvidos.

Através de decisões baseadas em conhecimento técnico-científico, educação em saúde e especializações, o enfermeiro lidera a equipe de enfermagem, preparando todos para um atuar movido por discrição, planejamento e humanização, que auxiliará positivamente a experiência da paciente, e tornará o momento uma situação ideal para o nascer de uma nova criança.

A equipe de enfermagem acolhe, escuta, aconselha, orienta e se mantém atenta a tudo o que envolve o parto, tanto em questões de cunho técnico, quanto emocionais.

Monitoramento dos sinais vitais da mãe e do feto, atenção aos sinais de ansiedade, medo, depressão e até mesmo violência obstétrica, atenção aos sinais de uma possível urgência ou emergência obstétrica, auxílio no parto e manejo da dor, são algumas das atuações dos auxiliares, técnicos, enfermeiros assistências e enfermeiros obstetras.

É notório que quando a parturiente possui uma experiência positiva no Centro Obstétrico, seu pós-parto, recuperação e a forma como ela vê a maternidade e a experiência de parir se torna uma memória afetiva que causará impacto positivo em sua jornada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Silva AC da, Santos KA dos, Passos SG de. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA. Revista JRG [Internet]. 13º de junho de 2022 [citado 31º de maio de 2024];5(10):113-2. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349>
- [2] do Nascimento ER. DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO. CGCBS [Internet]. 8º de abril de 2020 [citado 31º de maio de 2024];6(1):141. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008>
- [3] Russo JA, Nucci MF. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade. Interface (Botucatu) [Internet]. 2020;24:e180390. Available from: <https://doi.org/10.1590/Interface.180390>
- [4] Cardoso D de C, Dias Barbosa M, da Hora Mendes N, da Hora Mendes N, Pereira da Silva A, Queiros Bonfim N, dos Santos Pereira W, Cruz Érica da S, da Silva Mota MJ, Santos L de J, Almeida Amorim MH. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. REAS [Internet]. 28fev.2020 [citado 31maio2024];(41):e2442. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2442>
- [5] Baggio MA, Pereira F de C, Cheffer MH, Machineski GG, Reis ACE dos. SIGNIFICADOS E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES QUE VIVENCIARAM O PARTO HUMANIZADO HOSPITALAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRA OBSTÉTRICA. Rev. baiana enferm. [Internet]. 29º de abril de 2021 [citado 31º de maio de 2024];35. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42620>
- [6] Cavalcante AMR, Andrade GS, Souza VA, Oliveira GLR de, Pereira TPN, Santos RF, Silva LACL, Neiva A da RLF, Costa ASBF, Silva EF. A influência do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções médicas. REAS [Internet]. 17ago.2022 [citado 31maio2024];15(8):e10822. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10822>
- [7] Galvão KEC da P, Lira RL de S, Corrêa R da GCF, Lira Filho R, Torres JB, Façanha L da S. Parto humanizado: percepção de enfermeiros obstétricos à luz do cuidado transpessoal. CLCS [Internet]. 2024 Mar. 13 [cited 2024 May 31];17(3):e5056. Available from: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5056>
- [8] Bárbara Silva Alves, Luciana Segurado Côrtes, Isabela Ferreira Caetano, Natalie Ribeiro de Toledo Camargo Dusi, Ana Carolina Gonçalves de Miranda, Vitória Silva Alves. The Impact of

Humanized Children on Parturients in a Public Hospital. NTQR [Internet]. 2021 Jul. 8 [cited 2024 May 31];8:270-4. Available from: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/415>

- [9] Souza JB. "Parto humanizado e o direito da escolha": análise de uma audiência pública no Rio de Janeiro. Hist cienc saude-Manguinhos [Internet].
- [10] Nohanna Campos Barros M, Logrado de Moraes T. PARTO HUMANIZADO: UMA PERSPECTIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. RE [Internet]. 16º de julho de 2020 [citado 31º de maio de 2024];4(1):84-2. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2038>
- [11] Alves APC, Alves A da S, Tamboril TM, Menezes VBB, Barros L de O, Medeiros RFB, Carvalho CGM, Linard CFBM. Perfil e percepção das puérperas em relação ao trabalho de parto humanizado / Profile and perception of puerperal women in relation to humanized labor. BASR [Internet]. 2021 Feb. 25 [cited 2024 May 31];5(1):584-603. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/25268>
- [12] Cotta JED, Faria ALS de, Santos JFA dos, Martins L. Parto Humanizado: limites e possibilidades / Humanized Childbirth: limits and possibilities. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Nov. 17 [cited 2024 May 31];6(11). Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20005>
- [13] Pompilio AVF, Kretzer GF, Perin EMF, Schaffer A de O, Veron DC, Farias RG, Rosa T. O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO. Rev. Contemp. [Internet]. 2023 Jan. 24 [cited 2024 May 31];3(2):816-40. Available from: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/412>
- [14] Mendes JBF, Silva AO da, Leal Junior JO. Parto humanizado: modelo de assistência. RCC [Internet]. 10º de junho de 2022 [citado 31º de maio de 2024];6(11):36-44. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/107>
- [15] Moreira Gomes C, Priscilla Silva Oliveira M, Pereira de Lucena G. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. Revista Recien [Internet]. 31º de março de 2020 [citado 31º de maio de 2024];10(29):180-8. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/256>
- [16] Lima Fernandes F, dos Santos Albuquerque G, Macêdo Lima S, Nathanna Almeida Silva K, Silva Santos R, Carvalho LRB. Os desafios para a implantação do parto humanizado: Uma revisão integrativa. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 14º de novembro de 2023 [citado 31º de maio de 2024];5(5):2955-6. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/839>
- [17] Bachilli MC, Zirbel I, Helena ET de S. Relational autonomy and humanized birth: the challenge of approaching desires and practices in the SUS. Physis [Internet]. 2021;31(1):e310130
- [18] Alencar TL de O de O de, Passos SG de. O CUIDADO E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO. RCC [Internet]. 24º de junho de 2021 [citado 31º de maio de 2024];5(9):01-6. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/48>
- [19] Santana BC, Machado NF, Lopes ACM, Santos AKML, Brito LMP, Santana JT, Martins YB, Moura ES, Santos TA dos, Aragão HT. Enfermagem obstétrica na implementação dos métodos não-farmacológicos no parto humanizado. Cad. Pedagógico [Internet]. 2024 Apr. 26 [cited 2024 May 31];21(4):e3523. Available from: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3523>

- [20] Rodrigues DP, Alves VH, Paula CC de, Vieira BDG, Pereira AV, Reis LC dos, et al.. Humanized childbirth: the values of health professionals in daily obstetric care. Rev Bras Enferm [Internet].
- [21] Brandt GP, Britto AMA, Leite CCDP, Marin LG. Factors Associated with Exclusive Breastfeeding in a Maternity Hospital Reference in Humanized Birth. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet].
- [22] da Silva RRCP, Sousa J do N, Borges PRP, Figueiredo IH de S, Sousa T de O, do Nascimento LMC, Cabral LR, do Nascimento FMA, Pereira PEC, Silva RT. Fatores que interferem na qualidade da assistência ao parto humanizado. REAC [Internet]. 20nov.2020 [citado 31maio2024];14:e4159. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4159>.